



Veículo: O Liberal		
Data: 13/04/2018	Caderno: Atualidades	Página: 04
Assunto: Simbologia		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Sexta-Feira 13: religião e ciência avaliam costume

SIMBOLOGIA

Antropólogo e sacerdote indicam origens e causas das superstições

Da Redação

Na primeira Sexta-Feira 13 do ano, as superstições que atavam o imaginário popular e associam a data a um dia de azar não fazem parte do cotidiano dos menos supersticiosos. Muitos acreditam que a data é associada à última ceia de Cristo, celebrada em uma sexta-feira. Para alguns cristãos, o número é amaldiçoado, por ser a quantidade de pessoas presentes na celebração, sendo o 13º, Judas, o “traidor”.

O professor de Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Romero Ximenes, associa a data a acontecimentos históricos desde a antiguidade, em que os dias podiam ser “propícios” ou “aziagos”.

O dia também foi apropriado pela indústria do cinema como “de terror”.

Por norma, as sextas-feiras 13 ocorrem sempre que o primeiro dia do mês é um domingo. “Isso já é algo antigo. Os generais romanos, por exemplo, antes de começarem uma batalha, davam comida ou água para os galos e, caso os animais não comessem ou bebessem, acreditavam que aquele dia não era propício para batalha. Já na Grécia eles faziam consultas aos oráculos”, conta Ximenes, tratando tais ideias mais como uma convicção coletiva. “Algo muito parecido acontece com as convicções religiosas. Na Sexta-Feira Santa, por exemplo, não se come carne vermelha. No Círio é considerado adequado comer pato no tucupi ou maniçoba”, exemplificou.

O sacerdote do coven (nome dado a um grupo de bruxos) de Bruxaria Floresta dos Corvos, Michel Jorge, que é Wicca (religião neo-pagã que cultua a natureza como divindade e

é conhecida como a bruxaria moderna), apresenta a ideia de que a Sexta-Feira 13 nada tem a ver com bruxaria, por se tratar de uma “superstição cristã surgida no período medieval”.

“Nós acreditamos que tudo é divino. A natureza seria a nossa deusa, mas a Sexta-Feira 13 é um dia comum, apesar de o número representar as 13 lunações do ano”, completou. “Todos os dias são de sorte e azar. Nós moldamos a vida conforme a nossa vontade”.

Na data, muitas práticas relativas ao meio ambiente são realizadas: gatos pretos, por exemplo, são muito procurados, pois seriam uma representação do azar. De acordo com Michel, na tentativa de impedir que a sociedade faça algum mal aos animais, magias de proteção são realizadas durante todo o ano.

Segundo Ximenes, verdadeiras ou não, as convicções coletivas nunca deixarão de existir. “Hoje, na Antropologia, ninguém acredita em compor-



tamento estritamente racional, nem da sociedade, nem das pessoas. O comportamento é mágico, sempre, por isso a religiosidade não tem possibilidade de desaparecer”, pontuou. “Antes acreditavam que a chegada do saber científico afastaria os homens, mas isso nunca aconteceu. Então, não é surpresa que, por suas convicções, as pessoas, na Sexta-Feira 13, são mais cautelosas em passar por baixo de escadas, ou não passar perto de gatos pretos. Para eles, isso é necessário”.

ARQUIVO PESSOAL



Michel Jorge: todo dia é de sorte e azar, diz sacerdote